

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARADIDÁTICOS PARA AS AULAS DE LÍNGUA TENETEHÁRA-GUAJAJÁRA NA TI RIO PINDARÉ, EM BOM JARDIM - MA

Pedro Viana Guajajara¹

Universidade Estadual do Maranhão

Ana Claudia Menezes Araujo²

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais das atividades desenvolvidas ao longo do projeto sobre a produção de materiais paradidáticos bilíngues em língua Tenetehára-Guajajara na Terra Indígena Rio Pindaré, no município de Bom Jardim – MA. O projeto conta com a participação dos professores do Centro de Educação Escolar Indígena Januária como colaboradores. A metodologia desenvolvida consiste em oficinas de discussão sobre a língua indígena e de produção de materiais paradidáticos para se trabalhar com as crianças do ensino fundamental. Até o momento, foi feito um encontro na Terra Indígena e as próximas etapas do projeto consistem na sistematização dos dados coletados e na produção dos materiais paradidáticos. O estudo destaca a importância da formação continuada de professores indígenas bilíngues e da produção de materiais específicos para se trabalhar com a língua indígena em sala de aula para a valorização da língua materna como um instrumento de fortalecimento cultural e preservação da identidade do povo Tenetehára-Guajajara.

Palavra-chave: Língua Tenetehára-Guajajara. Materiais paradidáticos. Produção textual. Sociolinguística.

THE PRODUCTION OF SUPPLEMENTARY TEACHING MATERIALS FOR TENETEHÁRA-GUAJAJÁRA LANGUAGE CLASSES IN THE RIO PINDARÉ INDIGENOUS TERRITORY, IN BOM JARDIM-MA

Abstract: The present study presents the partial results of the activities developed throughout the project on the production of bilingual supplementary teaching materials in the Tenetehára-Guajajara language in the Rio Pindaré Indigenous Territory, located in the municipality of Bom Jardim, Maranhão, Brazil. The project includes the participation of teachers from the Januária Indigenous School Education Center as collaborators. The methodology developed consists of workshops focused on discussions about the indigenous language and on the production of supplementary teaching materials to be used with elementary school children. So far, one meeting has been held in the Indigenous Territory, and the next stages of the project consist of systematizing the collected data and producing the supplementary teaching materials. The study highlights the importance of continuing education for bilingual indigenous teachers and the production of specific materials to work with the indigenous language in the classroom, aiming at valuing the

¹ Graduando em Letras Licenciatura em língua portuguesa, língua inglesa e literaturas pela UEMA. Bolsista PIBEX. E-mail: pedrovianafilho11@gmail.com

² Professora Adjunta II do departamento de Letras e Pedagogia da UEMA Campus Santa Inês. Doutora em Estudos Linguísticos. E-mail: anaaraujo@professor.uema.br

mother tongue as an instrument for cultural strengthening and preservation of the identity of the Tenetehára-Guajajára people.

Keywords: Tenetehára-Guajajára Language. Supplementary Teaching Materials. Text Production. Sociolinguistics.

1. Introdução

A educação escolar indígena na Terra Indígena Rio Pindaré tem como um dos pilares o ensino da língua Tenetehára-Guajajára para a valorização da nossa identidade. O processo de educação escolar indígena caracterizado como específico e diferenciado se dá através da participação e do protagonismo de professores indígenas bilingues.

Esses professores indígenas têm o papel fundamental de ensinar a sobre língua Guajajára, sobre a convivência e a cultura e, além disso, de influenciar para uma melhor compreensão e aprendizagem dos estudantes sobre a língua materna. O fortalecimento cultural por meio da educação é essencial para a continuidade do povo Guajajára que, por sua vez, usa a língua como uma ferramenta para contornar as desigualdades raciais e sociais, promovendo assim, uma educação que atenda às suas especificidades.

O projeto “A produção de materiais paradidáticos para as aulas de língua Tenetehára-Guajajára na TI Rio Pindaré, em Bom Jardim – MA” visa fortalecer a educação escolar indígena por meio da produção de materiais paradidáticos específicos e bilingues para auxiliarem o trabalho dos professores indígenas, valorizando a língua, a cultura e os saberes tradicionais do povo. Por isso, ressalta-se a importância da execução desse projeto de extensão nas escolas indígenas da TI Rio Pindaré como um trabalho realizado com a parceria da Universidade Estadual do Maranhão.

2. Material e Métodos

Em conformidade com a metodologia apresentada no projeto, são seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: (i) estudo e discussão das bibliografias indicadas juntamente com a coordenadora/orientadora do projeto; (ii) participação no encontro de planejamento da execução do projeto juntamente com a coordenadora e os professores indígenas; (iii) participação das oficinas de discussão sobre a situação sociolinguística do povo Guajajára da TI Rio Pindaré; (iv) participação das oficinas de produção dos materiais paradidáticos nas escolas da TI Rio Pindaré; (v) organização das listas de professores participantes das oficinas; (vi) auxílio aos professores em relação à necessidade de materiais de apoio para a produção dos textos e atividades paradidáticas; (viii) seleção, digitação e organização dos textos produzidos pelos professores.

3. Referencial Teórico

A educação escolar indígena promove a preservação e a valorização das línguas, tradições, conhecimentos e práticas culturais dos povos indígenas. Conforme Kymlicka (1996), a partir da Constituição de 1988, as políticas indigenistas de educação passaram por uma transformação discursiva e o projeto que entrou em vigor foi o de levar aos povos indígenas uma educação escolar pautada em princípios de respeito e direito à cidadania diferenciada. Nesse sentido, as mudanças foram teóricas e práticas, e em um contexto

legal, pois os povos indígenas passam a ter reconhecidos direitos específicos de etnicidade. Assim, as políticas indigenistas de educação passaram a ser respaldadas pelo respeito à diversidade e especificidade étnica dos povos indígenas, assegurando-lhes o direito a manter seus próprios processos de aprendizagem e o uso de sua língua materna na escolarização.

O professor indígena tem, então, um papel primordial, pois é este quem conhece sua língua e sua cultura, estando apto para ser o agente no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a formação desse professor precisa atender a essa nova realidade seguindo os Referenciais para a formação de professores indígenas. De acordo com Grupioni e Monte (2002), uma das principais questões sobre essa formação engloba como aspecto “a participação do professor indígena no processo educacional”.

Tal como estabelecido nos Referenciais para Formação de Professores Indígenas (2002), os professores indígenas têm a difícil responsabilidade de incentivar as novas gerações para a pesquisa dos conhecimentos tradicionais junto aos membros mais velhos de sua comunidade, assim como para a difusão desses conhecimentos, visando sua continuidade e reprodução cultural (Brasil, 2002, p. 20-21). É nesse processo de formação que se entende como fundamental a elaboração de material didático específico que atenda às necessidades das escolas indígenas, e que traduzam os aspectos linguísticos e socioculturais de cada povo.

A Terra Indígena Rio Pindaré, no município de Bom Jardim-MA, é ocupada pelos Tenetehára-Guajajara, que entendem a importância não somente do uso, mas também do ensino da língua indígena nas escolas. Os Guajajara são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil, têm como língua materna o Tenetehára-Guajajara, pertence à família linguística Tupi- Guaraní, do tronco Tupi e se autodenominam *Tenetehar*.

Os Tenetehára-Guajajara habitam mais de dez terras indígenas situadas em diferentes regiões do Maranhão e esse fato leva, conseqüentemente, à diversidade linguística. A situação sociolinguística dos Guajajara é resultante do contato dessa língua com outras línguas, especialmente o Português. Assim, cada variedade de Tenetehára-Guajajara tem suas particularidades fonéticas, morfossintáticas, semânticas e lexicais que foram sendo estabelecidas ao longo do seu processo de construção histórico, social e cultural, o que nos leva a compreender a importância do registro de material paradidático nas diferentes TIs.

Do ponto de vista sociolinguístico, a comunidade Guajajara pode ser considerada como bilíngue, pois a maioria dos falantes utiliza as duas línguas, Tenetehára-Guajajara e Português, em situações contextuais variadas na comunidade indígena ou em ambientes externos a ela. Corroborando o conceito de bilinguismo, postulado por Weinreich (1953, p. 1), como “a prática de usar alternadamente duas línguas”, os Guajajara são falantes bilíngues por terem desenvolvido a competência linguística de usar as duas línguas em função das relações sociais mantidas entre esses falantes. Essa relação de diglossia mantida entre as línguas resultou em diferentes níveis de bilinguismo entre os indígenas, bem como o monolinguismo em português, como é o caso de muitos Guajajara da TI Rio Pindaré.

Considerando esse contexto sociolinguístico, é importante discutir sobre a produção de materiais paradidáticos específicos para o trabalho com a língua Tenetehára-Guajajara nas escolas para que as crianças possam aprender por meio de textos e

atividades de interpretação na língua materna, pois, atualmente, as escolas trabalham com escassos materiais produzidos pelos próprios professores *Tentehar* para as suas aulas.

4. Discussão

Durante a primeira etapa do projeto, foram realizadas reuniões de acompanhamento entre a professora orientadora e os bolsistas para discutir textos sobre a língua indígena Guajajára e sobre a produção de materiais paradidáticos na UEMA Campus Santa Inês, como por exemplo: Araujo (2023), Duarte, Araujo e Guajajara (2022), Silva (2010) e Moreira e Zoia (2021).

No segundo momento foram planejadas as atividades das próximas etapas, quais sejam, as oficinas realizadas em campo. Para iniciar as oficinas foram planejados encontros com os professores indígenas para que estes tenham uma compreensão mais detalhada sobre como seria a produção dos materiais paradidáticos, considerando a existência de diferentes variações linguísticas em cada variedade da língua Guajajára.

Para representar uma amostra dos textos paradidáticos bilingues produzidos pelos professores indígenas, trazemos o texto *Zegar haw* “Os cantos”, primeiro em Tenetehára-Guajajára com a tradução em português ao lado, conforme vemos a seguir:

<i>Zegar haw</i>	Os cantos
<p><i>Zane zegar ikatuahy tentehar zanewe, tueharupi imume'u zanewe wà. Nanykwaw zo zegar, àkàg ipyty'iwer, zemu'e haw, muhàg, mon ihe à, zegar ikatuahy ma'e mume'u haw romo merezewe tentehar romo zanerekoahaw aipo a'e romo maper zenerekoahaw pehar eremukair imono, zazegar tentehar ze'eg rupi ximupuner katu zegar, zegahape enoi tupywar wà, umukatukar, ikatuapo ereipe, pirapoi taw iazu mehe, uwexaka zane zegar ikatuahy haw zanewe ka'a rehe, a'e paw rupi heta hehe, wiàmiri, ma'e miar, ywyrà 'yw, ywy, ywak, zahamete apo ereipe a'e paw rupi heta izar a'e pau rupi katu, a'e pau rupi tentehar uzegar haw uwereko azo tentehar uzegar uzexakar, ma'e wim tury.</i></p> <p>(D.G – professor de língua Guajajára)</p>	<p>Os cantos indígenas são muito importantes para nós indígenas, porque falam a vida inteira de nossos povos. Não é só música. É memória, escola, remédio, quem eu sou, os cantos sevem para contar histórias ou situações vividas por nos indígenas, é como se fosse um livro da aldeia onde são registradas as coisas, cantar na língua indígena faz a língua indígena permanecer viva e fortalecida. Nos rituais o canto chama os espíritos e pede cura para as doenças, e agradece pelas caças, pesca e colheita. Os cantos mostram nossa relação com a florestas e tudo que existe nela, os pássaros, os animais, as arvores, a terra o ar porque acreditamos que tudo que existe tem seus donos, todos os indígenas têm seu jeito próprio de cantar, quando um indígena canta um canto seu tradicional ele está mostrando quem ele é, e de onde ele veio.</p> <p>(Tradução - D.G – professor de língua Guajajára)</p>

O texto descrito acima, produzido por um professor de língua indígena de uma escola da TI Rio Pindaré, fala sobre os cantos e possibilita aos estudantes aprenderem mais sobre sua cultura por meio da língua escrita. Dessa forma, os textos paradidáticos bilingues produzidos pelos professores ajudarão no trabalho com a língua em sala de aula. Portanto, esse material poderá ser utilizado por estes e outros professores com seus alunos nas aulas de leitura e interpretação de texto, permitindo o contato dos estudantes com a língua materna, o que ajuda a fortalecer e preservar sua cultura e identidade linguística.

O processo de produção de textos pelos professores encontra-se ainda em estágio inicial, mas espera-se que tenhamos um bom acervo de textos para servirem de recurso paradidático nas escolas das aldeias da TI Rio Pindaré.

9

5. Conclusões

O projeto “A produção de materiais paradidáticos para as aulas de língua Tenetehára-Guajajara na TI Rio Pindaré, em Bom Jardim – MA” tem como objetivo ajudar no ensino da língua indígena Guajajara por meio da criação de materiais paradidáticos específicos e diferenciados dos ensinamentos tradicionais aplicados nas escolas indígenas. Nesse sentido, a colaboração dos professores indígenas bilíngues é essencial para a aplicação do projeto e criação desses materiais.

Por fim, o projeto busca traçar estratégias para a melhoria do ensino da língua Guajajara na escola indígena Januária, que por sua vez será um instrumento de fortalecimento da cultura e preservação da identidade do povo Tenetehára-Guajajara. Nesse sentido, este trabalho mostra-se como uma importante contribuição com os professores e alunos indígenas por possibilitar melhorias para o ensino-aprendizagem nas escolas indígenas e com a documentação de uma língua indígena brasileira.

Referências

- ARAUJO, Ana Claudia Menezes. **Anticausativas em Tenetehára-Guajajara**: uma análise formal. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais para formação de professores indígenas**. Brasília, 2002.
- DUARTE, Fábio Bonfim; ARAUJO, Ana Claudia Menezes; GUAJAJARA, Cíntia. O fonema /z/ camaleão na língua Tenetehára: uma abordagem variacionista. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**. Brasília, 2022.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. MONTE, Nietta Linderberg (coord.). **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Secretaria de Educação Fundamental – SEF/MEC, Brasília, 2002.
- KYMLICKA, Will. **Cidadania Multicultural**. Barcelona: Paidós, 1996.
- WEINREICH, U. **Languages in Contact**. New York: Linguistics, Circle of New York, 1953.
- SILVA, Tabita Fernandes da. **História da língua Tenetehára**: contribuição aos estudos histórico-comparativos sobre a diversificação da família Tupí-Guaraní do tronco Tupí. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.
- MOREIRA, Rosângela Gomes; ZOIA, Alceu. Educação escolar indígena e a produção de material didático específico. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 240264, jan./jul. 2021.